

Ana Vitória de Lima Almeida ¹

 0009-0005-5183-6072

Bruna Catharina Alves

Emiliano ¹

 0009-0006-5069-4313

Heloísa Pereira Carneiro ¹

 0009-0007-6138-2064

Leonardo de Souza Cunha ¹

 0009-0001-6090-1148

Gleuber Henrique Marques-
Oliveira ¹

 0000-0002-7612-0311

¹ Universidade Federal de Roraima,
Boa Vista, Roraima, Brasil.

DOI

10.54620/m791t927



Licença CC BY 4.0

Conhecimento sobre primeiros socorros em diferentes grupos populacionais de Boa Vista, Roraima

Knowledge about first aid in different population groups in Boa Vista, Roraima

Conocimientos sobre primeros auxilios en diferentes grupos de población en Boa Vista, Roraima

RESUMO

Introdução: As situações de emergências médicas exigem reconhecimento precoce e intervenções iniciais adequadas, sendo o conhecimento em primeiros socorros essencial para a redução de complicações e da mortalidade. Apesar de sua relevância para a saúde pública, estudos demonstram que grande parte da população leiga apresenta preparo insuficiente para atuar diante de emergências comuns. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento sobre primeiros socorros em diferentes grupos populacionais de Boa Vista, Roraima, Brasil. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com 316 participantes distribuídos entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde, estudantes do ensino médio, estudantes dos cursos de enfermagem e ciência da computação, além de adultos abordados no centro da cidade. Foi aplicado um questionário composto por 14 questões relacionadas aos primeiros socorros, sendo o desempenho classificado em ótimo, suficiente ou inadequado. **Resultados:** Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos avaliados ($p < 0,05$). Os estudantes de enfermagem apresentaram os maiores escores, enquanto os estudantes do ensino médio obtiveram os menores resultados. De maneira geral, os demais grupos avaliados apresentaram predomínio de desempenho inadequado no questionário. **Conclusão:** Os achados evidenciam lacunas importantes no conhecimento sobre primeiros socorros entre diferentes segmentos populacionais, reforçando a necessidade de estratégias de educação em saúde em ambientes escolares, comunitários e nos serviços de atenção básica.

Descritores: *Acidente vascular cerebral; Primeiros socorros; Conhecimento.*

ABSTRACT

Introduction: Medical emergency situations require early recognition and appropriate initial interventions, making first aid knowledge essential for reducing complications and mortality. Despite its relevance to public health, studies indicate that a large portion of the lay population lacks adequate preparedness to respond to common emergencies.

Objective: To evaluate the level of knowledge regarding first aid among different population groups in Boa Vista, Roraima, Brazil. **Methods:** This cross-sectional, quantitative, and descriptive study was conducted with 316 participants distributed among users of a Primary Health Care Unit, high school students, nursing students, computer science students, and adults approached in the city center. A questionnaire consisting of 14 questions related to first aid was administered, and performance was classified as excellent, sufficient, or inadequate. **Results:** A statistically significant difference was observed among the evaluated groups ($p < 0.05$). Nursing students achieved the highest scores, whereas high school students presented the lowest performance. Overall, the remaining groups demonstrated predominantly inadequate performance on the questionnaire. **Conclusions:** The findings reveal important gaps in first aid knowledge among different population segments, reinforcing the need for health education strategies in school, community, and primary health care settings.

Keywords: *Stroke; First aid; Knowledge.*

RESUMEN

Introducción: Las situaciones de emergencia médicas requieren reconocimiento precoz e intervenciones iniciales adecuadas, siendo el conocimiento en primeros auxilios esencial para reducir complicaciones y mortalidad. A pesar de su relevancia para la salud pública, los estudios demuestran que gran parte de la población general presenta preparación insuficiente para actuar frente a emergencias comunes.

Objetivo: Evaluar el nivel de conocimiento sobre primeros auxilios en diferentes grupos poblacionales de Boa Vista, Roraima, Brasil. **Método:** Estudio transversal, cuantitativo y descriptivo, realizado con 316 participantes distribuidos entre usuarios de una Unidad Básica de Salud, estudiantes de secundaria, estudiantes de enfermería y ciencias de la computación, además de adultos abordados en el centro de la

ciudad. Se aplicó un cuestionario compuesto por 14 preguntas relacionadas con primeros auxilios, clasificándose el desempeño como óptimo, suficiente o inadecuado.

Resultados: Se observó una diferencia estadísticamente significativa entre los grupos evaluados ($p < 0,05$). Los estudiantes de enfermería presentaron las puntuaciones más altas, mientras que los estudiantes de secundaria obtuvieron los menores resultados. En general, los otros grupos evaluados presentaron un predominio de desempeño inadecuado en el cuestionario. **Conclusión:** Los hallazgos evidencian importantes lagunas en el conocimiento sobre primeros auxilios entre diferentes segmentos poblacionales, reforzando la necesidad de estrategias de educación en salud en contextos escolares, comunitarios y de atención primaria.

Descriptores: *Accidente cerebrovascular; Primeros auxilios; Conocimiento.*

INTRODUÇÃO

Em situações de emergências médicas, as técnicas de primeiros socorros desempenham papel fundamental na manutenção da vida, na prevenção de complicações e na redução de sequelas até a chegada do atendimento especializado^{1,2}. Essas intervenções iniciais, frequentemente realizadas fora do ambiente hospitalar, constituem a primeira etapa da cadeia de sobrevivência e podem ser decisivas para o prognóstico da vítima. Apesar de sua relevância amplamente reconhecida, estudos demonstram que o conhecimento da população geral acerca dos primeiros socorros ainda é limitado no Brasil³⁻⁵.

O reconhecimento precoce do agravo e o acionamento imediato de ajuda profissional são determinantes para reduzir a mortalidade e as sequelas em diferentes situações de emergência, especialmente em condições tempo-dependentes, como parada cardiorrespiratória, engasgamentos e acidente vascular cerebral (AVC)⁶. Dessa forma, a capacitação da população em primeiros socorros representa importante estratégia de promoção da saúde, prevenção de agravos e segurança coletiva.

As emergências podem envolver situações diversas, como queimaduras, crises convulsivas, epistaxe, obstrução de vias aéreas e eventos neurológicos agudos, nas quais o manejo inicial adequado pode minimizar danos e evitar agravamentos⁷. Entretanto, a literatura evidencia lacunas importantes no conhecimento da população acerca das condutas corretas diante desses eventos, indicando fragilidades persistentes nas ações de educação em saúde voltadas aos primeiros socorros^{8,9}.

Entre as emergências clínicas, o acidente vascular cerebral destaca-se pela elevada morbimortalidade e pela necessidade de reconhecimento rápido dos sinais e sintomas, uma vez que o atraso no atendimento está associado a piores desfechos funcionais a um maior risco de incapacidade¹⁰⁻¹². Além disso, trata-se de uma condição que pode ocorrer em diferentes faixas etárias, afetando adultos economicamente ativos¹³. Nesse contexto, o conhecimento da população sobre a identificação precoce e a busca imediata por atendimento especializado constitui um componente relevante das ações de primeiros socorros e da resposta inicial às emergências neurológicas.

A problemática torna-se ainda mais relevante em regiões com importantes barreiras geográficas e desafios na organização do acesso à atenção especializada, como o estado de Roraima, localizado na região Norte do Brasil¹⁴. Nesse contexto, destaca-se o município de Boa Vista, capital do estado e local de residência de aproximadamente 65% da população roraimense, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁵. Apesar da importância do tema, não temos conhecimento da existência de estudos que avaliem o conhecimento da população roraimense sobre primeiros socorros e reconhecimento inicial de emergências médicas.

A ausência de dados locais dificulta o planejamento de estratégias educativas direcionadas às necessidades da população e limita o desenvolvimento de ações de promoção da saúde adaptadas à realidade regional. Assim, o presente

estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre primeiros socorros entre diferentes grupos populacionais do município de Boa Vista, no estado de Roraima.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e observacional, que avaliou o nível de conhecimento sobre primeiros socorros, incluindo o reconhecimento inicial do acidente vascular cerebral (AVC), entre diferentes grupos populacionais do município de Boa Vista, estado de Roraima.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (parecer nº 7.024.196). Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, possíveis riscos e benefícios, bem como sobre a garantia de confidencialidade e anonimato das informações. Para participantes menores de 18 anos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis legais. Todas as etapas seguiram as diretrizes éticas estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Foram convidados a participar residentes do município de Boa Vista-RR que atendessem aos critérios de inclusão. A amostra foi composta por 316 participantes recrutados por conveniência, por meio de convites pessoais. Os participantes foram categorizados em cinco grupos, de acordo com o perfil populacional e o local de recrutamento: usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) (n=75), estudantes do ensino médio de uma escola pública (n=16), estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (n=75), estudantes do curso de Ciência da Computação da mesma instituição (n=75) e adultos abordados no centro da cidade (n=75).

A inclusão de grupos populacionais distintos teve como objetivo comparar o nível de conhecimento sobre primeiros socorros entre indivíduos com diferentes perfis educacionais e potenciais níveis de exposição prévia a conteúdos relacionados à saúde. Os estudantes de enfermagem foram incluídos por apresentarem formação acadêmica na área da saúde, enquanto os estudantes de ciência da computação representaram universitários sem formação específica em saúde, permitindo avaliar se a escolaridade formal, por si só, estaria associada a maior conhecimento sobre primeiros socorros. Os estudantes do ensino médio foram incluídos por representarem uma população jovem em fase de formação escolar e amplamente exposta aos meios digitais de informação. Já os usuários da Unidade Básica de Saúde e os indivíduos abordados no centro da cidade foram incluídos por representarem diferentes segmentos da população geral do município.

Os critérios de inclusão foram residir em Boa Vista-RR e possuir nacionalidade brasileira. Foram excluídos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e participantes pertencentes a populações indígenas, em razão das especificidades socioculturais e linguísticas que demandariam um instrumento próprio de avaliação. O menor número de participantes no grupo do ensino

médio ocorreu em razão da necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis legais, o que reduziu a adesão dos estudantes elegíveis à pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado e adaptado da literatura previamente publicada para avaliação de conhecimentos em primeiros socorros e reconhecimento inicial do AVC. O instrumento foi composto por 14 questões objetivas, sendo 11 relacionadas a primeiros socorros e três relacionadas ao reconhecimento do AVC. A elaboração do questionário baseou-se nas condutas práticas para leigos descritas no Manual do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da Prefeitura de São Paulo¹⁶, no estudo de Pergola e Araujo sobre conhecimento em suporte básico de vida⁴ e na investigação de Cruz et al. acerca da percepção da população sobre serviços de emergência⁵.

A consistência interna das questões relacionadas aos primeiros socorros foi avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, utilizando codificação ordinal das respostas (incorreto/não respondido = 0; parcialmente correto = 1; correto = 2), obtendo-se valor de $\alpha=0,879$, indicando boa consistência interna do instrumento.

A aplicação do instrumento ocorreu de acordo com o local de recrutamento. Na UBS, os participantes responderam ao questionário enquanto aguardavam atendimento. Na escola pública, os estudantes do ensino médio responderam ao instrumento em horário previamente agendado, após autorização dos responsáveis legais. Nos cursos da Universidade Federal de Roraima, os estudantes foram abordados em sala de aula ou em ambientes acadêmicos e responderam ao questionário imediatamente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No centro da cidade, os participantes foram abordados individualmente e responderam ao questionário após consentimento.

A coleta de dados foi realizada por pesquisadores previamente treinados quanto à abordagem dos participantes, à aplicação padronizada do questionário e ao esclarecimento de dúvidas, visando reduzir possíveis vieses de coleta.

Para padronização da correção, as respostas foram classificadas como corretas ou incorretas conforme os critérios estabelecidos nos instrumentos utilizados como base para adaptação do questionário. O nível de conhecimento em primeiros socorros foi classificado em três categorias: ótimo (≥ 9 acertos), suficiente (7–8 acertos) e inadequado (< 7 acertos).

As variáveis analisadas incluíram grupo populacional, escore total de conhecimento em primeiros socorros, classificação do desempenho no questionário e desempenho específico relacionado ao reconhecimento inicial do AVC (por meio de questões relacionadas à identificação de fatores de risco, sinais e sintomas e condutas frente à emergência).

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística por meio do software GraphPad Prism®, versão 6.0. Inicialmente, a normalidade da distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de

Shapiro–Wilk. Considerando a ausência de distribuição normal dos escores de conhecimento, optou-se pela utilização de testes não paramétricos. A comparação dos escores entre os grupos foi realizada por meio do teste de Kruskal–Wallis, seguido do pós-teste de Dunn para comparações múltiplas quando identificadas diferenças estatisticamente significativas. Os resultados foram expressos em mediana e intervalo interquartil (percentis 25–75). Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se a caracterização sociodemográfica da amostra, conforme apresentado na Tabela 1. Observou-se predominância do sexo feminino nos grupos UBS, Enfermagem e Ensino Médio, enquanto o grupo Ciência da Computação apresentou maior proporção de participantes do sexo masculino. A raça/cor parda foi predominante em todos os grupos avaliados.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra segundo os grupos avaliados.

Variável	UBS (n=75)	Enfermagem (n=75)	Centro (n=75)	Ensino Médio (n=16)	Ciência da Computação (n=75)
Idade (média ± DP)	36,2 ± 10,5	22,0 ± 3,4	29,3 ± 10,5	17 ± 0,0	21,6 ± 4,5
Sexo				11 (68,8%)	9 (12,0%)
feminino, n (%)	51 (68,0%)	61 (81,3%)	42 (56,0%)		
Raça/cor parda, n (%)	67 (89,3%)	46 (61,3%)	55 (73,3%)	12 (75,0%)	39 (52,0%)

Fonte: Dados da pesquisa.

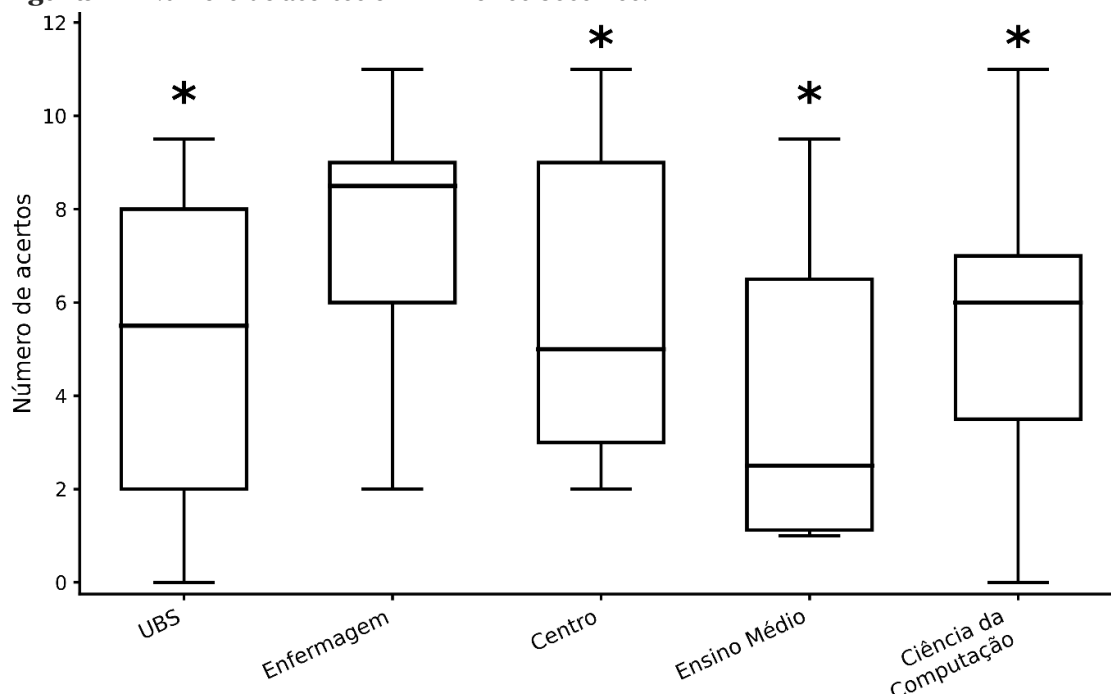
Posteriormente, avaliou-se o desempenho dos participantes no questionário de conhecimentos em primeiros socorros. A análise revelou diferença estatisticamente significativa no número de acertos em primeiros socorros entre os grupos avaliados ($p < 0,05$). Os estudantes de enfermagem apresentaram maior mediana de acertos [8,5 (6,0–9,0)], enquanto os estudantes do ensino médio apresentaram os menores escores [2,5 (1,1–6,5)] (Tabela 2 e Figura 1).

Tabela 2 - Comparação do conhecimento geral sobre primeiros socorros por grupo.

Grupo	Mediana (P25-P75)	n
UBS	5,5 (2,0 - 8,0)*	75
Enfermagem	8,5 (6,0 - 9,0)	75
Centro	5,0 (3,0 - 9,0)*	75
Ensino Médio	2,5 (1,1 - 6,5)*	16
Ciência da Computação	6,0 (3,5 - 7,0)*	75

Nota: Escore máximo = 11 pontos. Valores expressos em mediana (percentis 25–75). Comparações realizadas pelo teste de Kruskal–Wallis, seguido do pós-teste de Dunn. * $P < 0,05$ versus estudantes de enfermagem.

Figura 1 – Número de acertos em Primeiros Socorros.



Nota: Escore máximo = 11 pontos. Valores expressos em mediana e intervalos interquartil. Comparações realizadas pelo teste de Kruskal–Wallis, seguido do pós-teste de Dunn. * $P < 0,05$ versus estudantes de enfermagem.

No pós-teste de Dunn, observou-se que os estudantes de enfermagem apresentaram desempenho significativamente superior em relação aos grupos UBS, Centro, Ensino Médio e Ciência da Computação ($p < 0,05$ para todas as comparações). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os demais grupos.

Além da análise por escores absolutos, os participantes foram classificados em categorias de desempenho conforme o número de acertos obtidos no questionário. Observou-se predominância de desempenho inadequado na maior parte dos grupos avaliados, especialmente entre estudantes do ensino médio (82%), estudantes de ciência da computação (73%), participantes do Centro (65%) e usuários da UBS (63%). O grupo de enfermagem apresentou maior proporção de desempenho classificado como ótimo (35%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Classificação geral do conhecimento sobre Primeiros Socorros.

	Ótimo	Suficiente	Inadequado
UBS	10 (13%)	18 (24%)	47 (63%)
Enfermagem	26 (35%)	25 (33%)	24 (32%)

Centro	21 (28%)	05 (07%)	49 (65%)
Ensino Médio	01 (06%)	02 (12%)	13 (82%)
Ciência da Computação	11 (15%)	09 (12%)	55 (73%)

Nota: Os dados representam valores absolutos (n) e relativos (%). Ótimo: ≥ 9 acertos; Suficiente: 7–8 acertos; Inadequado: < 7 acertos. n = 75 para todos os grupos, exceto estudantes do ensino médio (n = 16). **Fonte:** Dados da pesquisa.

De forma complementar, foi realizada análise descritiva do reconhecimento inicial do acidente vascular cerebral (AVC), considerando conhecimentos relacionados a fatores de risco, sinais/sintomas e condutas frente à emergência. Observou-se maior proporção de classificações inadequadas entre os grupos não pertencentes ao curso de enfermagem, especialmente no domínio relacionado aos fatores de risco para AVC (Tabela 4).

Tabela 4 - Classificação geral do conhecimento sobre os fatores de risco, sintomas e condutas no AVC.

Grupo	Domínio	Ótimo	Suficiente	Inadequado
UBS	Fatores de risco	21 (28%)	13 (17%)	41 (55%)
	Sintomas	18 (24%)	19 (25%)	38 (51%)
	Condutas	39 (52%)	00 (00%)	36 (48%)
Enfermagem	Fatores de risco	32 (43%)	27 (36%)	16 (21%)
	Sintomas	49 (65%)	06 (08%)	20 (27%)
	Condutas	61 (81%)	00 (00%)	14 (19%)
Centro	Fatores de risco	15 (20%)	02 (03%)	58 (77%)
	Sintomas	03 (04%)	54 (72%)	18 (24%)
	Condutas	41 (55%)	00 (00%)	34 (45%)
Ensino Médio	Fatores de risco	01 (06%)	00 (00%)	15 (94%)
	Sintomas	02 (12%)	04 (24%)	10 (64%)
	Condutas	06 (37%)	00 (00%)	10 (63%)
Ciência da Computação	Fatores de risco	17 (23%)	15 (20%)	43 (57%)
	Sintomas	28 (37%)	30 (40%)	17 (23%)
	Condutas	48 (64%)	00 (00%)	27 (36%)

Nota: Tabela de caráter descritivo. Os dados foram arredondados e representam os valores absolutos (n) e relativos (%).

Os estudantes de Enfermagem apresentaram os melhores resultados em todos os domínios avaliados relacionados ao AVC, especialmente quanto às condutas frente à emergência (81% de classificação ótima) e ao reconhecimento dos sinais e sintomas (65% de classificação ótima). Em contraste, os estudantes do ensino médio apresentaram os maiores percentuais de desempenho inadequado, particularmente em relação aos fatores de risco para AVC (94%).

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou o nível de conhecimento sobre primeiros socorros, incluindo o reconhecimento inicial do AVC, entre diferentes grupos populacionais do município de Boa Vista, Roraima. Os resultados demonstraram predominância de desempenho inadequado na maior parte dos grupos avaliados, evidenciando lacunas importantes no preparo da população para o reconhecimento e manejo inicial de emergências médicas.

Os estudantes de enfermagem apresentaram desempenho superior em relação aos demais grupos, resultado esperado em razão da exposição curricular a conteúdos relacionados ao suporte básico de vida, atendimento pré-hospitalar e simulações clínicas durante a formação acadêmica. A inclusão do grupo de estudantes de Enfermagem teve como objetivo estabelecer um grupo de referência com exposição acadêmica formal a conteúdos relacionados aos primeiros socorros e suporte básico de vida.

Estudos prévios demonstram que o treinamento formal em saúde está associado a melhores níveis de conhecimento e maior segurança para atuação frente a situações de emergência⁴. Entretanto, mais relevante do que a superioridade observada nesse grupo foi a elevada frequência de desempenho inadequado entre os demais segmentos populacionais avaliados, especialmente entre estudantes do ensino médio, usuários da UBS e indivíduos abordados no centro da cidade.

Esses achados sugerem fragilidades no letramento em saúde relacionado aos primeiros socorros, particularmente em situações que exigem reconhecimento rápido e tomada imediata de decisão. A literatura demonstra que grande parte da população leiga apresenta dificuldades para reconhecer emergências comuns e acionar corretamente os serviços de urgência¹⁷⁻¹⁹. Esse cenário possui implicações importantes em saúde pública, uma vez que atrasos na adoção de medidas iniciais adequadas podem contribuir para agravamento clínico, aumento de sequelas e maior mortalidade.

No contexto do reconhecimento inicial do AVC, observou-se elevada frequência de classificações inadequadas relacionadas principalmente à identificação de fatores de risco e sinais de alerta entre os grupos não pertencentes ao curso de enfermagem. Esses achados estão em consonância com estudos nacionais e internacionais que demonstram desconhecimento populacional persistente acerca do AVC, mesmo diante de sua elevada carga de morbimortalidade²⁰. Considerando que o tratamento do AVC é fortemente dependente do tempo para atendimento especializado, dificuldades no

reconhecimento precoce da emergência podem impactar negativamente o prognóstico funcional dos pacientes.

Sob uma perspectiva regional, esses resultados assumem relevância adicional porque refletem a realidade do estado de Roraima, localizado na região Norte do Brasil. Essa região é historicamente caracterizada por profundos desafios geográficos, socioeconômicos e estruturais, incluindo barreiras e distâncias substanciais para o acesso a serviços especializados de saúde. A literatura prévia indica que áreas com menor densidade de infraestrutura especializada apresentam maior vulnerabilidade a desfechos desfavoráveis em condições clínicas dependentes do tempo, como o AVC²¹. Nesse cenário específico, o conhecimento público adequado sobre o reconhecimento precoce dos sintomas e o comportamento de busca rápida por ajuda torna-se ainda mais crítico para superar os obstáculos logísticos e sistêmicos.

Em última análise, os achados do presente estudo reforçam a necessidade urgente de expandir as iniciativas de educação em saúde focadas em primeiros socorros, tanto em ambientes escolares quanto em espaços comunitários e cenários de atenção primária. Estratégias envolvendo treinamento prático, simulações clínicas, campanhas públicas e intervenções baseadas na comunidade possuem o potencial de ampliar o conhecimento do público e otimizar a resposta inicial a emergências médicas²².

Finalmente, certas limitações devem ser reconhecidas ao interpretar esses achados. Primeiro, o delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de causalidade entre as variáveis analisadas. Além disso, a abordagem de amostragem por conveniência limita a generalização dos resultados para toda a população do município de Boa Vista, Roraima. Por fim, o tamanho reduzido da amostra no grupo de estudantes do ensino médio decorreu da baixa adesão dos responsáveis legais quanto à devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado, uma limitação que deve ser considerada na interpretação geral dos dados.

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou diferenças no nível de conhecimento sobre primeiros socorros entre os grupos populacionais avaliados no município de Boa Vista-RR, com predominância de desempenho inadequado na maior parte dos grupos analisados. Os estudantes de enfermagem apresentaram melhores resultados, possivelmente em razão da exposição acadêmica formal a conteúdos relacionados ao suporte básico de vida e ao manejo inicial de emergências.

Os achados evidenciam lacunas importantes no conhecimento sobre primeiros socorros e no reconhecimento inicial de emergências médicas entre diferentes segmentos populacionais, reforçando a relevância de estratégias de educação em saúde voltadas à comunidade, aos ambientes escolares e aos serviços de atenção básica.

Além disso, este estudo tem potencial de contribuir para a saúde pública ao fornecer dados inéditos sobre o conhecimento em primeiros socorros na

população de Boa Vista-RR, podendo subsidiar o planejamento de ações educativas e intervenções direcionadas à realidade regional.

REFERÊNCIAS

1. Cruz KB, Luchesi BM, Cunha PHB, Godas AG, Cesário ES, Martins TCR. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*. 2021;(40):1-16. DOI:10.15517/revenf.voi40.43542.
2. Montenegro CR et al. Percepção sobre o acidente vascular cerebral na população de Fortaleza-CE. *Revista Eletrônica Vivências*. 2015;11(21):171-180.
3. Barreira RM, Bachur TPR. O que a população brasileira conhece acerca do acidente vascular cerebral? *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. 2020;10(4):88-95. DOI:10.18378/rebes.v10i4.8260.
4. Pergola AM, Araujo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2009;43(2):334-341. DOI:10.1590/S0080-62342009000200012.
5. Cruz MC et al. Conhecimentos sobre o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) da população de três municípios com realidades distintas. *Archives of Health Investigation*. 2017;6(6). DOI:10.21270/archi.v6i6.2070.
6. Ferreira A, Garcia E. Suporte básico de vida. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*. 2001;11(2):214-225.
7. Gonçalves A et al. Caracterização de pacientes atendidos em um serviço de queimados e atitudes no momento do acidente. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2012;14(4). DOI:10.5216/ree.v14i4.15186.
8. Cabral EV, Oliveira M. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*. 2019;11(22). DOI:10.47385/praxis.v11.n22.712.
9. Régis DE et al. Conhecimento e atitudes sobre epilepsia numa população adulta leiga: construindo uma atividade de extensão em um curso de medicina. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde; 2017.
10. Costa F, Oliveira S, Magalhães P, Costa B, Papini R, Silveira M, Lang M. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas-RS. *Brazilian Journal of Neurosurgery*. 2008;19(1):31-37.
11. Katan M, Luft A. Global burden of stroke. *Seminars in Neurology*. 2018;38(2):208-211. DOI:10.1055/s-0038-1649503.
12. Machado VS, Hahn LMM, Martins MIM, Marrone LCP. Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres-RS. *Revista Brasileira de Neurologia*. 2020;56(3):11-14. DOI:10.46979/rbn.v56i3.
13. Almeida ASN, Amici MR. Triagem nutricional de idosos pós-acidente vascular cerebral isquêmico. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*. 2024;18:e1543. DOI:10.54620/cadesp.v18i1.1543.
14. RORAIMA. Secretaria de Estado da Saúde. Plano Estadual de Saúde 2020–2023. Boa Vista: SESA-RR, 2020.
15. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Boa Vista: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/panorama>. Acesso em: 16 de maio de 2026.

16. Lopes CO. Manual de primeiros socorros para leigos: suporte básico de vida [Internet]. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde; 2022. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf.
17. Alshuwayrikh A et al. knowledge and attitudes towards first aid measures among medical students at Al-Imam Mohammad Ibn Saud Islamic University, Riyadh, Saudi Arabia. Sultan Qaboos University Medical Journal. 2019 Mar 28;18(4):e507–e512. DOI: 10.18295/squmj.2018.18.04.013.
18. Abdelrahman D et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice toward first aid among female school educators in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. Frontiers in Public Health. 2024 Oct 24;12:1482181. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1482181. eCollection 2024.
19. Minami CU et al. Knowledge, attitude, and practice of providing first aid by commercial motorcyclists: a cross-sectional study. Prehospital and Disaster Medicine. 2024 Oct;39(5):344–353. DOI: 10.1017/S1049023X24000451.
20. Pontes-Neto OM et al. Stroke awareness in Brazil: alarming results in a community-based study. Stroke. 2008 Feb;39(2):292–6. DOI: 10.1161/STROKEAHA.107.493908.
21. Lecouturier J et al. Systematic review of mass media interventions designed to improve public recognition of stroke symptoms, emergency response and early treatment. BMC Public Health. 2010 Dec 10 (784): 1–10. DOI:10.1186/1471-2458-10-784.
22. Pawlak A.; Tang EYH. Socioeconomic deprivation and post-stroke care in the community. British Journal of General Practice. 2023 Jan 27;73(727):56–57. DOI: 10.3399/bjgp23X731781.

Autor Correspondente

Gleuber Henrique Marques-Oliveira
gleuberh@hotmail.com

Contribuições dos Autores

Conceituação: AVLA, BCAE, HPC, LSC;
Metodologia: AVLA, BCAE, HPC, LSC;
Curadoria de dados: AVLA, BCAE, HPC, LSC;
Redação – esboço original: AVLA, BCAE, HPC, LSC, GHMO; **Redação – revisão e edição:** GHMO.

Conflito de Interesses

Não há conflitos de interesse.

Financiamento

Próprio.

Editores Associados

Genilton da Silva Faheina Junior, Kamila Maria Oliveira Sales e Sofia de Moraes Arnaldo

Como Citar

Almeida AVL, Emiliano BCA, Carneiro HP, Cunha LS, Marques-Oliveira GH. Conhecimento sobre primeiros socorros em diferentes grupos populacionais de Boa Vista, Roraima. Cadernos ESP. 2026;20:e2664.

Recebido em: 03/03/2026

Publicado em: 16/07/2026